

RUBEM BRAGA

O THESOURO

Um tenente do Exército deu uma entrevista, no Rio, dizendo que descobriu um thesouro em uma das ilhas da Guanabara. Isto é: descobriu que existe o thesouro. Só falta cavar o chão para tirá-lo. Mas acontece que a ilha pertence ao governo, e elle está esperando licença para fazer a exploração. O que lhe serve de roteiro é um pergaminho encontrado no meio da papelada de seu avô, que elle conseguiu decifrar, juntamente com outro tenente, graças ao uso de raios infra-vermelhos.

A historia se complica quando o tenente pretende que o thesouro pertencia aos hespanhoes que seculos atraz foram expulsos da America quando o Perú se fez independente. O telegramma não explica — não sei si o tenente explica — porque cargas dagua os hespanhoes, si é que andaram mesmamente pela Guanabara, foram enterrar ali o thesouro. Diz apenas que as riquezas tinham sido retiradas da cathedral de Lima. De qualquer modo, a historia é linda, e eu, si fosse o tenente, acrescentaria que esse thesouro pertencia primitivamente ao Templo das Virgens do Sol, de Cuzco, sob o reinado do grande inca Atahualpa, trucidado pelos conquistadores. Historia de Inca misturada com raios infra-vermelhos no meio da Guanabara adquire uma bossa toda especial. E podia entrar no meio, ao menos para atrapalhar. Nossa Senhora de Copacabana, santa peruana, cujo nome foi

levado para a avenida Atlantica pelos bandeirantes que de S. Paulo haviam marchado para o oeste em busca de indios e prata e voltado depois, atravessando este vasto e chuvoso continente.

Si eu fosse moralista rural tomaria a liberdade de chamar a atenção desse descobridor para o edificante telegramma que apparece na mesma pagina do "Correio" em que vem contada sua historia. E' um telegramma de S. Paulo dizendo que no municipio de Montemor foi colhida uma bella mandioca pesando 98 kilos. O verdadeiro thesouro do fundo do chão, dizem os fabulistas preoccupados em incrementar a agricultura — é este, é a mandioca. Mas acontece que nas poucas vezes em que estive em fazendas e sitios notiei que isso de lavrar a terra é duro e triste, e que qualquer empregado do commercio do Rio tem uma vida mais interessante que um rico fazendeiro de Matto Grosso, sem contar que na maior parte as pessoas que lavram a terra não são fazendeiros: são empregados delles. Assim, hesito entre o thesouro dos incas e a mandioca paulista, e creio que age melhor, nessa questão de cavar a terra, o general Horta Barbosa, que procura petroleo. Procuremos e exploremos petroleo e ferro, este para fazer machinas, aquelle para fazer andar. E com algumas dessas machinas tratemos de proteger, nesta hora preta do mundo, nossos thesouros e nossas mandiocas.